

**Prevalência de doenças crônicas em idosos não institucionalizados**

**Catão, Maria Helena Chaves de Vasconcelos**

**Silva, Ayonara Dayane Leal**

**Santiago, Anna Kássia Tavares Alves Chaves**

**Santos, Érika Felix da Silva**

Curso de Odontologia da Universidade Estadual da Paraíba –

[mhelenact@zipmail.com.br](mailto:mhelenact@zipmail.com.br)

**Área temática: Atenção integral a saúde: Promoção, prevenção, tratamento e reabilitação.**

**INTRODUÇÃO**

A Organização Mundial de Saúde (OMS, 1983) classifica a população da terceira idade de acordo com o desenvolvimento do país, no qual o indivíduo está inserido. Em países desenvolvidos, são aqueles indivíduos com idade de 65 anos ou mais, e em países em desenvolvimento, indivíduos com 60 anos ou mais. As doenças crônicas são definidas como qualquer condição prolongada, que dure mais de que três meses, geralmente progressivas e não curáveis, em sua maioria podem ser controladas por terapêutica medicamentosa e mudança de hábitos, ocorrendo com maior frequência em idosos. As mais comuns nos idosos são as respiratórias, condições coronárias, debilidade renal, doenças cardiovasculares, artrite, distúrbios emocionais ou psicológicos como ansiedade e depressão e endócrinos como a

diabetes tipo dois . Tendo em vista a importância do conhecimento sobre as doenças sistêmicas que afligem os idosos, a pesquisa teve como objetivo verificar quais são as doenças crônicas com maior prevalência nos idosos cadastrados no Centro de Convivência de Campina Grande/PB, bem como a percepção sobre saúde geral, consumo de medicamentos e a frequência de higiene bucal diária desse grupo de idosos não institucionalizados. **METODOLOGIA:** A amostra foi constituída por indivíduos de ambos os gêneros, com sessenta anos de idade ou mais, participantes do centro de Convivência do Idoso da cidade de Campina Grande-PB. A técnica de amostragem foi à aleatória simples, e a amostra foi de 230 idosos. As variáveis adotadas foram: sexo, faixa etária, estado civil, renda individual, grau de instrução, frequência de higiene bucal, presença de doenças crônicas e consumo de medicamentos. Os dados foram coletados através de questionário em todos os sujeitos do estudo e submetidos à análise descritiva pelo programa estatístico Epi-Info versão 6. **RESULTADOS:** O total da amostra foi 230 idosos, dos quais 80,0% eram mulheres e 20,0% homens. A faixa etária variando de 60 e 87 anos, com maior predomínio do grupo etário de 71 a 80 anos (38,4%); A doença mais prevalente foi à hipertensão arterial(60,4%) , seguida da osteoartrose (27,0%), osteoporose (24,8%), diabetes(17,8%) e doenças respiratórias(16,1%). Verificou-se que 82,0% dos idosos tomam pelo menos um medicamento para doença crônica. 45% dos idosos classificaram sua saúde geral regular e 34,1% deles a classificaram



## **Congresso Internacional de Envelhecimento Humano**

Avanços da ciência e das políticas públicas para o envelhecimento

como boa. **CONCLUSÃO:** Através desse estudo, conclui-se que é imprescindível o conhecimento do profissional da área de saúde quanto à saúde geral de idosos, em virtude das possíveis interações medicamentosas e complicações clínicas que podem ocorrer no tratamento médico-odontológico.

**Palavras-chave:** geriatria; idoso, doenças crônicas saúde do idoso.